

retorno da puérpera e da criança à unidade básica. Não obstante, estão os relatos de experiências positivas e negativas neste contexto, inferindo sobre os contrastes da sua efetividade. O estudo conclui que os profissionais não têm conhecimento amplo sobre a Rede Cegonha para a sua efetiva e eficiente aplicabilidade enquanto rede de atenção à saúde.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE & EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Paula Diogo; Joana Rodrigues; Maria João Caeiro; Patrícia Baltar; Hugo Martins; Nuno Fernandes

Portugal

As emoções constituem a linguagem da vida social, ao serem experimentadas como um estado mental específico e ao tornarem-se cada vez mais intencionais à medida que o indivíduo se desenvolve, atuando como poderosos motivadores do comportamento humano e determinando a sua sobrevivência e convivência na sociedade. Neste sentido, surge o conceito de educação emocional, que consiste no desenvolvimento de cinco aptidões emocionais básicas que permitirão à pessoa lidar com situações emocionalmente intensas e geradoras de sentimentos negativos, proporcionando qualidade de vida através da interação social saudável. Este projeto visa estudar a problemática da educação emocional enquanto forma de promoção da saúde, tendo em vista o desenvolvimento de intervenções e estratégias que procurem consciencializar, divulgar e trabalhar a literacia emocional junto dos profissionais de saúde e da população em geral. Pretende-se investigar o fenómeno e criar um Website (“Emoções & Saúde-Educação”), que permitirá a divulgação e a criação de espaços de partilha e orientação na área da educação emocional, bem como o desenvolvimento de uma plataforma de formação e-learning, tendo por base a prática baseada na evidência, sendo o projeto desenvolvido e aplicado por enfermeiros e investigadores. A inteligência emocional é essencial ao desenvolvimento das potencialidades individuais, sendo alcançável através da educação emocional. Na promoção da saúde, o ensino de novos conhecimentos e padrões comportamentais é insuficiente, requerendo atuação nas necessidades e emoções que medeiam comportamentos e conhecimentos, pois a qualidade de vida é perdida quando se perde

o contacto com sentimentos, visto serem as qualidades responsáveis pela percepção e reação ao mundo que rodeia o Homem. Neste sentido, a vivência de emoções positivas é essencial na diminuição do sofrimento vivido, na recuperação da doença e no desempenho interessado de funções e realização profissional. Além disso, as tecnologias de informação são uma importante e eficiente ferramenta de educação em saúde, encontrando-se ainda subutilizadas. Os resultados esperados são contribuir para a educação emocional de profissionais de saúde e público em geral, potenciando a sua literacia emocional, através de estratégias de e-health e e-learning, conduzindo a melhores níveis de qualidade de vida.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA**

Deisy Tolentino do Nascimento; Mircei Goulart Barbosa; Thais Chiapinotto dos Santos; Daniela Tozzi Ribeiro; Caren Serra Bavaresco; Alcindo Antônio Ferla

Brasil

Introdução: Um sistema de saúde baseado na Atenção Básica, além de alcançar resultados mais efetivos com menores custos, também deve investir na promoção da saúde através de uma abordagem participativa e transformadora das realidades. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) questiona sobre as ações de promoção da saúde inclusas na rede ordenadora do cuidado a fim de estabelecer uma maior equidade e uma corresponsabilidade entre população e setor público. Objetivos: Realizar um comparativo entre o primeiro e segundo ciclo das ações de Promoção da Saúde a partir dos dados do PMAQ-AB. Método: Foram analisadas algumas questões do bloco de Promoção de Saúde do Módulo II referentes ao instrumento destinado ao profissional da equipe de saúde na avaliação externa do PMAQ-AB no primeiro e segundo ciclos, através da análise das frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas nominais. Utilizou-se o teste de McNemar a fim de identificar diferenças entre as variáveis, de forma pareada, nas equipes participantes do primeiro e segundo ciclos, sendo considerado significativo para um p

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE QUIXADÁ-CEARÁ-BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cosmo Helder Ferreira da Silva; Sofia Vasconcelos Carneiro; Cristiane Sousa da Silva; Maria Jeysiane de Oliveira e Silva; Raiany Vieira Uchoa; Rayane Raquel Pinheiro Nogueira; Rafaele de Mesquita Camelo; Ariadne Lima da Silva; Yasmine Aguiar Mota; Flávia Yorrana Santos Farias; Jesyca Adrina Severo Cavalcante

Brasil

**Introdução:** A educação em saúde bucal vem ganhando seu espaço na tentativa de expandir o conhecimento a respeito dos hábitos de saúde bucal e prevenção de doenças bucais. A prática da educação em saúde bucal precisa ser ampliada alargando-se ao ponto de incluir entres suas atividades o trabalho junto aos grupos mais carentes da sociedade, apoiando-os para que atinjam o patamar mínimo de renda e de desigualdade pessoal. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi relatar atividades de educação em saúde bucal realizadas por estudantes de odontologia do Núcleo Multidisciplinar de Estudos Quilombolas, com crianças da comunidade quilombola, Sítio Veiga, Quixadá-Ceará, para ampliar o entendimento sobre hábitos de saúde bucal. **Métodos:** Os alunos do Curso Odontologia realizaram ações de educação em saúde bucal, na comunidade Sítio Veiga, como: palestras sobre hábitos de higiene bucal e alimentação saudável, além atividades de escovação supervisionada, aplicação de bochecho fluoretado e peça de teatro. A Odontologia visa ampliar o entendimento sobre saúde, fazendo com que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus próprios problemas e intensifique sua própria participação. **Resultados:** As ações desenvolvidas de educação em saúde bucal adquiriu importância por tratar do tema educação e promoção em saúde em uma comunidade quilombola situada numa região pobre de um país em desenvolvimento, possuidor de uma população de crianças e adolescentes carente de acesso aos serviços odontológicos. A saúde bucal do indivíduo é determinada principalmente pela casa, escola, trabalho, indústria, comércio e mídia. Visa à intervenção na comunidade a partir das necessidades dela associada ao conhecimento de

cada área de atuação, desta forma, cada curso faz um diagnóstico prévio das carências da comunidade e conseqüentemente elabora um plano de ação/intervenção. **Conclusões:** A atividade de educação em saúde foi desenvolvida em diversos espaços, permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde por meio de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade, juntamente com o atendimento odontológico. Pode-se dizer que o grande desafio da Odontologia é atuar educativamente junto à população quilombola, provendo-a de informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir as doenças bucais, buscando uma mudança de atitude em relação às doenças bucais.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE COM GRUPO DE IDOSAS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DO RECANTO DAS EMAS – DF: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA**

Laísa de Almeida Pereira; Klauss Kleydmann Sabino Garcia

Brasil

**Introdução:** A carta de Ottawa preconiza a promoção da saúde como um meio de proporcionar alternativas que favoreçam melhores condições de vida e saúde às populações. Um dos campos de atuação para promover saúde, a participação social, consubstancia o envolvimento das pessoas em atividades comunitárias. **Objetivo:** Identificar as necessidades do grupo de idosas e desenvolver intervenção no ambiente em parceria com elas. **Método:** Adotou-se a pesquisa ação, na qual estudantes da Faculdade Ceilândia-UnB (FCE-UnB) realizaram 12 encontros entre abril e junho com um grupo de idosas do Centro de Convivência do Idoso do Recanto das Emas - DF (CCI). **Resultado:** Na perspectiva da troca de saberes, típica da promoção da saúde, ao chegar no CCI os estudantes procuraram aprender com as idosas a fazer os trabalhos artesanais. A partir dessa interação foi possível sondar quais eram as suas necessidades: atividades de lazer, materiais para o bordado e conserto da máquina de costura. O trabalho desenvolvido pelas idosas se configura uma adaptação às condições próprias desta etapa da vida. Para atender às necessidades apontadas os estudantes estabeleceram parcerias: com a assistência técnica, para o